

Vozinhos dadita fidade nem de fora della & qual quer estado q' scia
 digo & conduas q' seja a sua vozinha como nas vozinhos della q' nadita
 fidade & omseus a Rabatdes, tenha casas pardieiros enxidos & alquias her-
 dades q' as naõ vendas nem troquem nem escambem nem emprazem, nem vare
 dem nem aforum nuns facas p'rsi nem por outrem nenhum contrato de em alhean-
 das sobreditas casas nem de cada huius dellas á fidalguos nem acaualeces
 nem amesches nem á priores, nem á comendadores, das ordens da auaria
 nem á donas filhas valguis nem acuarem nenhua pessoa p'rq' q'as depagar
 a estes sobreditos nem omseus nomes nem tomen testamenteiros de outras pessoas
 & qual ouquais quer pessoas q' assi uenderem ou escambarem ou troquem
 ou escambarem ou rendarem ou aforam as sobreditas Cidades aoditoo
 fidalgo ou pessoas susso escriptas se for Vozinho dadita Cidade, porqua expre-
 sas uender á endade & todos os bcs q' tem, & soz tudo para o dito conselho &
 mais q' seja lancado fora dadita Cidade & nunqua em ella mais more nem
 seja della Vozinho, & sonas for uozinho & for turapessoas de fora dadita fidade
 & em ella uender as ditas herdades perqua opus p'rq' as uender & outres.
 perqua as casas & herdades q' bj empalazarem ou em alcaram á fidalguos
 & apessoas sobreditas, como sobreditos & seja tudo para osobreditos conselho
 & outros estabalecidas & ordinharas q' estes se entendesc atambem as ju-
 dicias q' nadita Cidade tinhau casas como as outras pessoas de qual quer estado
 & condic'os q' seras & q' estas casas sobreditas & cada huius dellas ordinhas
 das estabalecidas & punhas porpostura & horde nac'as q' se guardase na
 ditta Cidade para todo sempre comoditohe & discras q' com grande humil-
 dade & reverencia ficadas monte pedras por merce anexo for' el Ploj q' he
 outorgase & confirmase adita escriptura digo postura & ordinharas & man-
 das q' se guardase nadita Cidade ante elles para todo sempre, por quanto
 entendias ser grande seu servico & do reino & p'rla dadita fidade, & por
 milhor dizer & posturas pobracas della das quais casas susso ditas aodito
 procurador aodito conselho cm nome aodito conselho pedio hui esmento

12.
E mais quantos lhe compuserem testemunhas q̄ a este forão presentes Joane estau
de Valençā e Rodrígafoncio e martim affonso filhos dafoncio miñz, macecino e
bertolam e domingues e joão pairz e afonse estaves e pereanes e gonalys
affonso moradores na ditta cidad e foulos e cuias gracia tabalha sobredita
a este estromento alogos e por mandado dos ditos fidadais e moradores e
pobradores da ditta cidad e Conselho e outra espreui e creada h̄u delle
meu signal pugni q̄ talhe offeste estromento fortificado ensima domes dagos e
pagou o procurador do conselho do Conselho deles da busca del des libras // Hy
~~Agredan exponis q̄ si quon u l'andoni la amara concorde e amarre~~
~~Agri men pugnare q̄ parre a nos u m'aleys q̄ exalte~~

Sobre h̄u estromento q̄ o procurador do Conselho pediu a loão Rodrigues q̄ pertencia ao Sôr da terra da Maya

1430
*Capi de
fam. Roiz*
Saiba os q̄ este estromento uiuom q̄ no Anno donascimento de n'reho Sôr
Iesu xp̄ de mil e quatosentos e trinta annos de 2 dias domus de Junho na
Cidade do Porto na clausula primeira daso contra a Capella de joão godo por
ant. joão Roiz santo tirso Vasalo dell'Rei Juiz ordinario em adita cidad
e porante min joão affonso tabalha por odito Sôr Rei em adita cidad
e em scustermos presente testemunhas adiante escriptas parecerão hij partes
com demasaber joão affonso doporto mercador morador em essa mesma piso
rador dedito Conselho, por odito Conselho da sua parte e joão Roiz taborda
Cavalciro da caza do Conselho d'igoudo sôr onde dom affonso de barcellos
porsi da outra dizenda odito joão affonso em nome d'odito Conselho q̄ acho
era dito q̄ odito joão Roiz tinha h̄u estromento q̄ pertencia aodito Conselho
e q̄ pedia aodito Juiz q̄ o cestangoso q̄ omostase perante elle e hum
caso del dar oficio para odito Conselho e odito Juiz fez pergunta aodito
joão Roiz se tinha el odito Estromento e odito joão Roiz disse q̄ sonde

Sendo el buscando escripturas q̄ ell achara entre ellās odito estamento o qual logo
 amestrou o espírito em purgaminho O paresia sofeito O assinado por h̄o gonalfrz
 tabalha q̄ foi na ditta cidadade do qual estamento o h̄o cor talhe II Barbão todos que
 na era de mil e quatrocentos e trinta e cinco annos Vint e oito dias
 da Bril prezente min gonalfrz tabalha del Rey em a fida de Porto e em
 scus termos e testemunhas aodante escrigas no Adro de sao dominguos q̄ esta em
 adita fida de Porto lopouasques dafunha soi datoria damaja q̄ presonte esta
 ua disse q̄ el aoduzer dalgas pessoas q̄ naõ olhauas polo servico de deus nem prol
 ditta fida diguo do alma del dito Lopo Vasques the Vicario aoduzer e porrom
 talente q̄ todo o Argao q̄ saria nascitua da maja quanto pertences ao fidalgo
 da Maia q̄ era tudo seu e q̄ pauiava dauer de dirito O q̄ el tendo e sabendo q̄
 era assi auerdade q̄ mandou aqueles q̄ auerdade diguo q̄ adita terra da Maia
 auia deus q̄ fizessem toada cm todo odito Argao q̄ assi sarse nadittaterra da
 Maja ou se auiessem com elle por odito argao q̄ assi tirasem quem quer q̄ o quozze
 irar O q̄ aguora el obando por oscunio de deus e por prot de sua alma e por deu
 encareqz de sua Alma destal covra q̄ assi fizera e leuara comona deuia e
 oponha por outo foro salvo pella qvra q̄ antga m̄ foro post, porem disse q̄ the
 apazia e ouro gaua porsi e por scus filhos herdeiros e sucessores q̄ daqui cm dian
 te os ditos lauradores datoria damaja nem outras pessoas nenhias diguo q̄ daqui em
 diante elle nem os ditos scus filhos nem herdeiros naõ leuem nem possas leuar
 nem em lugar odito Argao dos ditos lauradores datoria damaja nem a outras nenhias
 pessoas q̄ tirar queiras e mandou e defendo aos scus mordomos e procuradores q̄ ora
 sao e daqui endiante foram naõ leuem nem possas leuar nem alugar odito argao
 aos ditos lauradores e the leuarem tirar e leuar sem enlugos nonsu q̄ the sobre
 ellas ponhas e desto mandou dar aguropiz e adiogus diaz moradores em laura q̄ e dorias
 procuradores das freguesias da Costeira domar q̄ presentes estauas h̄u estrem ou dous ou
 tres ou quatro ou aqueles q̄ compridouro fosem p̄a sua guarda Os ditos procuradores
 porsi e em nome daquelles deq̄ ellas assicraro procuradores podoauas aodito lopouasques
 algas covras se as delles leuaraõ cm porrom duditto Argao testemunhas foras bernardo

52

Coutinho de São Domingos & Joane ares, & gonzalo ares escudeiros d'odito logo
Vasco frz & Antonio domingues da ponte de leia martim lourenco de Perafita &
pere de gem de villa cham peropiz da laburia & joão lourenco d'odito logo &
outros & Eug frz tabalha sobre ditto q' este estamento & outro espreui & aqui meu
sinal fiz q' talhe & mostrado assi d'odito estamento por d'odito joão Pov' taborda
como dito he d'odito joão afonso procurador d'odito conselho de d'odito juiz & d'odito
estamento pertencia d'odito conselho termos d'aditta cidadade & pedia d'odito juiz
& que mandase dar em nome d'aditta cidadade hui & dois & tres & quatro & cinqua
& seis estamentos pagando des' seus direitos consuas autoridade d'odito juiz for per
guntas d'odito joão Pov' taborda seavia ali algù en bargus al naõ fossem dados
os ditos estamentos & elle disse q' non contanto q' elle sera entregue seu estamento
em escupoder & visto assi por d'odito juiz d'odito joão Pov' taborda nem auia em
bargus alhe naõ serem dados os ditos estamentos & visto como d'odito estamento na
cra risquado nem entre linhado nem borrado nem vicioso nem sosp' em nenhuma
parte mandou dar d'odito joão Pov' d'iguo afonso da zendo procurador d'odito con
selho os ditos estamentos & d'eu aelles sua autoridade ordinaria & mandou f.
uallado & facao fei en surzo & foradelle como o proprio original testemunhas
q' este presente forao d'odito juiz & gomez diaz & diogos mir' maldona
& morangus & lopo rabelo inqueredor da numerada & diogos q'z de rates apres
da audiensa domar & outros & eu joão afonso tabalha sobre dito q' este estam
E outros de hui tber espreui & aqui meu sinal fiz q' talhe & pagou senta &

Se ont endro repus apas egeraras & tsearan das pias & officia
es de nos da camara eua / se enveras ou li se fessa en fel que arrempo
n' Cys Galle

Que naõ uendao **Cazas na Cidade a Fidalgos.**

Saiba' osq' este estamento virou q' no Anno donascimento d'enssoso
xpo de mil & quinhentos d'iguo quatos centos & Vinte & quato annos

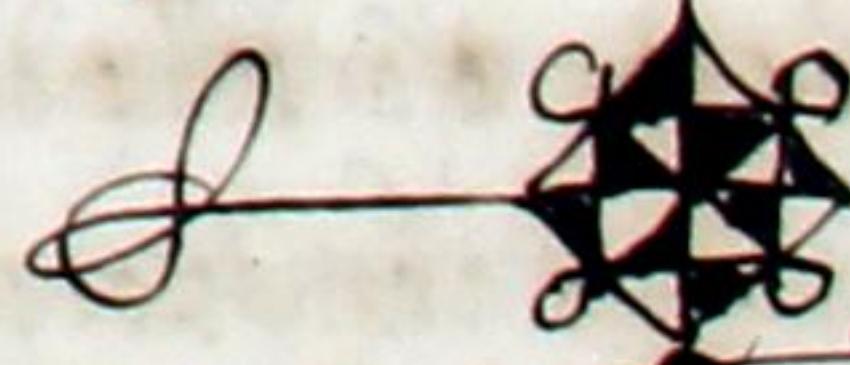
seis dias domes de Maio na cidade do Porto no sobrado da Relação perante Lopo Afonso Juiz ordinario nadita cidadade e perante min Joao affonso tabalha por no sabor
 o Rei nadita cidadade e testemunhas adiante escriptas for publicado hui privilégio d'aditta
 cidadade e feito empurgamento affirmado por dom fernando sobrinho d'odito s'r Rei e
 bispo do porto e chanseler mordodito s'r o selado pelo pendente das querelas do
 dito s'r posto em chumbo colgado porrios de letres meudo segundo por elle parua
 do qual other talhe dom joao pelo graça de des Rei de Portugal e do Algarve
 o s'r de copia auos pecuários da costa conregador portos com auctorias d'ante
 douro e minho e aos Juizes da cidadade do Porto e a todas las outras justicias e
 pessoas dos nossos reynos aq' esta carta formoshada e dello pertencer oconhe
 simento per qual querguer q' seja saude sabede q' hos homens bons conselho
 da nossa cidadade do Porto nos encurasã dizer por joao affonso da silva e al
 varo affonso donis q' odito conselho encurasão anos por uoso mandado e concles fa
 lasemos curas q' importauam para nosso servio q' por muitas uozes nos fizeraõ sa
 ber q' elles tenhaõ privilépios e cartas e liberdades dos Reis q' ante nos foras
 q' nem huas fidalgos de qualquer condicão q' fosem nem donas filhas de algus num
 priores de mosteiro nem abades centos nem ouiuem nadita cidadade e labalde
 della casas nem huas onq' morasem nem prezem hi estada prolongada e q' ou
 bosi q' esto se entendese nos mestres das ordens de santiago e de xpo e da
 vir e ordem do hospital e nos padres e comendadores das ditas ordens e nam
 embargando estes privilépios e liberdades q' antem denos e dos outros reis que
 ante nos foras algus moradores d'aditta cidadade e descostumos e pessoas doulos
 lugares tem casas e padiueros e enxidos em aditta cidadade e labalde dela
 q' as assi tem a undauas como ora mda arudas e uendem e alugas e em
 prazas e troquas e aforam e escambas e em alteas e aponhas e fazem
 outros estatutos de em alteamentos a estas pessoas destas andreas sobreditas de
 las padiueros e enxidos os quais comdezao q' am dcuuerem e estarem naditta
 cidadade e labalde dela e serem em ella apontentados tomas ensi estas escriptu
 ras e labaldes e calendamentos e escambos e porcos cometem em aditta cidadade e labalde

E querem fazer pouzadaria consuas gentes em estas ceras q' assi à por alendamento
O afors mentos & escravas & fazem E querem fazer ceras de ouro para as ditas per-
sadas nos pardieiros q' tem comprados & aforsados Indios contra seu prumlegio
de liberdades, e para isto ser reparado E semais não auerdefazer foziaõ entesipu-
tura & ordenacão para sempre q' não fosse nenhu' tão ouzado dos moradores da ditta
cidade & alabaldes della q' em ella tivessem ceras & pardicarios & enxidos ou
has erdades q' asuendesem nem houquasem nem escabadesem nem emprazasem nem
alendasem nem aforsasem nem em alheasem por si nem por outrem nem huas das casas
sobreditas á qualcios mestres & priores & comendadores & frances das ditas ordens
nem amulhos filhas dalgo nem anenhua' pessoas sobreditas & qualquer q' o contra-
rio fizesse ou uesse apena & sacramento na ditta ordenacão contendo & q' estende
nao embargando algus fidalgos poderosos & outros das condicões sobreditas nunc
adita cidade & q' em ella pouzar & dizem q' tem ellaspouzadas sun
& querem em ellaspouzar & dizem q' sao Vozinhos & q' deuem gouver do povo
vilegios de q' gouuem os moradores della digo da ditta cidade & alabaldes
q' sao doutra condicão & em esto heua' contra os prumlegios de liberdades que
tem. O contra esta ordenacão sobredita q' ja auos foi mostrada & comfir made
por nossas cartas q' dello tem em oq' dizer q' uebam agraue & pidironos q' hu-
ouvessem aello remedio & nos uendo oq' nos assi dizer & pedir em Diana & por
nossa mese & uontade q' actais pessoas como estas sobreditas não auerem pou-
sadas em adita cidade & alabaldes nem auerem em ellaspousadas nem go-
uadas em adita cidade & franquias dada q' termos & guardiu-
mos a ditta cidade os prudlegios & graues & menses & huses & bos castellos que
elles pornos & por outros leis forao dados & outorgados dos quais nos somos
os temos por bem. O mandamos q' daqui endante não igas nenhus tão ou-
zados dos sobreditos fidalgos & pessoas sobre ditas q' contra os ditos seub
prumlegios liberdades & franquias & nossas cartas nem doutrias leis dant
nos ua em nenhu' guisa q' scia nem afaz ceras & pardicarios & enxidos
na ditta cidade nem gouua nem affaz os prumlegios della por nenhu' modo

C maniera q' seja q' nossa mense ha dethos comprir e guardar entodo assi e
 pola guisa e maniera q' suuo ditto he e porum uos mandamos q' ofacal assi
 comprir e guardar som outro embarguo nunhu nem consentais q' contra ele
 em nenhua maniera q' nossa mense ha q' lhes soas bem compridos e guarda
 dos e nad lho querendo uos Justicias guardar esto q' sob uodito he d'ndobrwo
 na elo em algua guiza nospor esta carta mandamos aos moradores da ditta ci
 dade e alabades della q' nonao consentias anenhuas das ditas pessoas q' lhes uao con
 havos dittos prumlegios e liberdades em nenhua guiza e hui e os oubos al.
 nao facades clante em Estremos Vinte Edous defunegos e d'ly omandow porto
 fornando bispo do porto seu sobrinho e doscun conselho e chanseler mor^m joao
 miz afaz era d'cmil e quato sentos Esmeocita Equato annos. O qual pre
 uilegio assentado porante ditto juiz comoditoho lo que joao miz procurador
 d'ditto Conselho pediu aditto juiz q' lhe mandase dar hu' estremento com other
 d'ditto prumlegio porquada d'adita cidad porquoant setoria deshuperder
 ourasquar por algua guiza e d'ito juiz viu scupedir com d'ito prumlegio man
 d'outherdar e deu del sua autoridade ordinaria e mando q' ualiso cheesse
 fe em juiz e foras del assi como o proprio o original testemunhas q' prezentes
 foras Vasques Lourenco e joao afonso da Arifana e afonso rodrigo tendeiro Obra
 Vasques duasq' annes Jomes Jonro de Vasque p'z juiz e outros e cu joao
 afonso tabalrai sobre dito q' este estremento descoupi e aqui mensual fiz q' tal

he pagow trinta reis q' queve q' cada eegro
 q' cu d'nto rep'is publico no dia q' eu m'ezza e eu e o de
 servos meus q' eu m'ezza e eu e o de
 d'ito op'io q' q'na carbo la lamana etia servos meus q' eu m'ezza
 e eu m'ezza q' eu m'ezza e eu m'ezza e eu m'ezza e eu m'ezza

(R) Carre



Ancrepano

D e E L R e i d o D e n i s p e r a q o s V i n h o s s e u e n d a o

~ nas Barcas ~

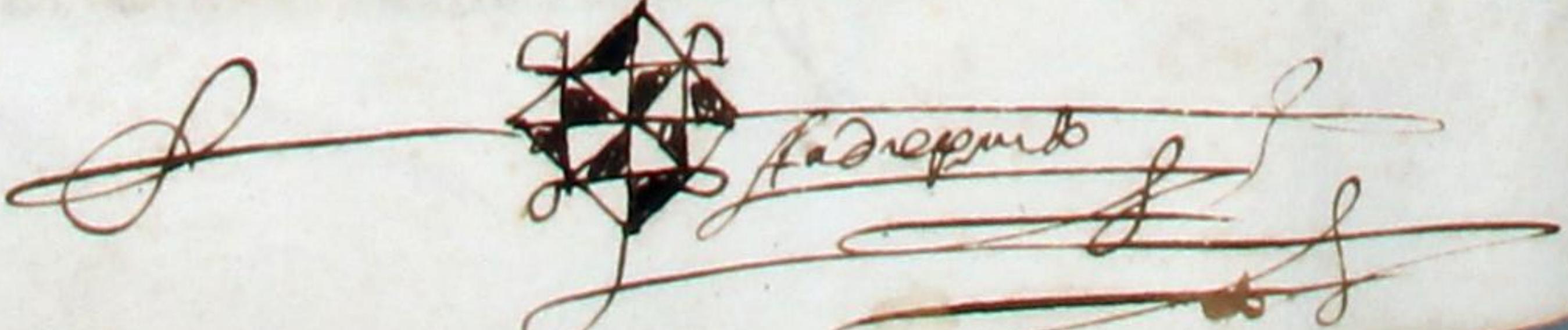
Saber quoantos estes Estremento detrollado de sentencia per autoridade de juiz

1454
 38
 1416

Virem q̄ no anno dacea donaçām de nosso S̄or Jcsuxpo de mil e quatrocentos e qua-
renta e quatro annos Vinte e sete dias domes da gosha na Cidade do Porto no paço
do Conselho perante Vicente Lourenço escudeiro Vasalo del Rei Juiz ordinario em
esta mesma q̄ sia nodito logo em publica audiencia ouvindo as partes em presen-
ça demin Joas miz Vasalo dedito sor Rei e seu tabalhão ferial em especial na
dita Cidade do Porto e todo seu bispado e das testemunhas q̄ adriante sao para
se h̄i demonstrando prior domostro de Anseide dedito bispado e apresentou oler.
e publicat fiz perante dito Juiz h̄i estromento de sentença e scripto empurga-
minha q̄ parescia scritto e assinado per martim friz tabalhão q̄ foi em Gaja
em Villa nova da qual estromento othuer falhet Sarbaõ todos quantos este estrom-
ento q̄ na era de mil e quatro centos e quinze annos trintadias de setembre
em Gaja na libeira dadita Villa perante min tabalhão e testes adriante escrito
perreco joas dependorada procurador dedito sor d'iguo de dom Vasquo miz pri-
or mostro dansdeis do bispado do Porto e disse q̄ dito prior e conuento dito
mostro amase demanda com o conselho da Cidade do Porto por rezas q̄ el dito prior
como Vozinho de Gaja podia e de via a meter os seus unsinhos de sua coheita em al-
ta Cidade e dito prior fizera facroua per testemunhas e q̄ aqua dar prova
per testemunhas d'iguo de escripturas e q̄ el dito procurador tinha sas escripturas q̄
pertensão a dito prior e mostrou loguo h̄i estromento feito e assinado permaõ de
joao paiz tabalhão da Cidade do Porto no qual hora contida huá carta de d'iguo
domenys q̄ dito joao dependorada permis tabalhão fiz ler e probruar oq̄ nodito
estromento era contido da qual othuer talbe, domenys polla gracia de d's Rei de
Portugal e do Algarve aquantos esta carta Virem faco saber q̄ como demanda
fosse perdante min periculacio entre o conselho da Cidade do Porto per domingos Joannu
e per joao datunda scus procuradores abondosos pera cibz dahua parte e o conselho da
Villa de Gaja e de Villa nova per martim anes barros e per estes uns caquejinhos
procuradores scus procuradores auondozos e esto da outra por rezas dos unsinhos de d'ibz
doduro q̄ deixão os ditos procuradores dedito conselho degaria e de Villa nova q̄ os de
Porto os trauiam nas caras e q̄ os não deviaõ atrar e q̄ os deviaõ auender sobre a jgo

agoa, E os ditos procuradores do conselho do Porto derias q' os deuia's auender fôrte a Iva
 ou nas casas sa entendesem q' ora mais saõ assi como dizeem q' os de Gaia E de
 Villanova uendia's os seus E como era conhecido em sua composição feita pormim
 E por dom Vasco Bispo q' foi do Porto consueitido aquela uiu E eu Provedores
 sobre esto de quo ouvindo sobre esto muitas razões de huma parte E da outra entendendo q'
 era grande crivo de Iva e meu E pro d'os conselhos de uiu entre si empas E
 emba concordia de consentim E de pras dos ditos procuradores tenho por bem E
 mando q' h'bdallos uinhos q' uiuem para uender de Vila d'odouros tambem dos uozin
 hos do porto comodos uozinhos de Gaia E deuilla noua como dos outros estranhos q'
 todos se uendão nas bareas sobre agoa E q' nenhu' não ostre em esas villas nem
 em escusertos E se algú' uozinhos do Porto ou de Gaia ou de Villa noua ou n'q'
 mister uinhos para despozas de suas caras ou para scubebes possam no trar
 sem contenda contanto q' facad uerdade q' onaõ digo aos partidores q' onaõ querem
 para uender outrosi se algú' uozinhos do porto ou de Gaia ou de Villa noua ou n'q'
 uinhos em Vila d'odouros ou em esas villas ou em seis termos de q' aião uinhos
 de sas colheitas E os q' uiuerem trar em esas vilas possam nos trar sem contenda
 E fararem delles scaprocito E uendallos em sas caras E tanto q' faca uerdade
 aos partidores q' naõ ha hi uinhos de Legatia nem de foraparte outrosi todos los
 uozinhos q' entrarem pella fôr d'odouros para uender uendam se todos assi como
 se sempre custumou d'olempo vindoios aqua funde'rem se sobre a agoa ou na
 area atie dia de São Martinho E de São Martinho adiante metam nos nas
 caras se quizerem E faca's delle sa prol E tenho por bem emando q' apress
 saõ posta pormim E por o dito Bispo q' ualha E seja firme estavel E toda
 las outras antegas q' em ellis saõ conhecidas, fora destes sobre q' corra a conten
 da ante os ditos conselhos aquela emprerencia determinaç, como usou d'olhe
 E esto mandei julgado de pras das partes E mando E defendo q' naõ sia nenhu'
 ouzado q' contra estua, qua a quel q' ofzer ficara pormul Inimigo E face
 ralto a o corpo E o auer, E mando aos Juizes dessas villas q' asta facao comprir
 E guardar E ostabaliar q' legatim esta munha carta em seis' lureslope

*Lopera de meus encontros cõ h' deslo dey acada h' das partes suas cartas de h' t' o
dada em lisboa vntedias de julho d' h' p' omandou por mestre gel seu clie
20 julho 1354 38 1317
Ego joas lourenco seu basalto o ouvidor destefito martim paes afiz era
de mil trezentos e sinqüentos e sinqüis annos manogil sibom joao lourenco
A qual leua o ditto juliao depondorada procurador sobre dito pedio della
trellado em nome d' ditto priol porq' se entenda della da judicaria nodito fuzion
sobre dito logu' daera e mes suso escrito testimonhas q' forao presentes q'
annes tabaliao del gaia aparsane tanocero morador en villa noua domin
quos dias morador em gaia, juliao diaz, outras e cu martim frz tabalio
oc d' h' em gaia e em villa noua q' este estamento com otheor d' ditto
carta escruj e q' meu sinal fiz q' talhe o qual estamento de sentenca
abi apresentado e lido e p'ciado o ditto juiz comodito he logo por
Juliao varz procurador d' adita cidade q' presente estava fozido o ditto
q' he manda pedir orelado d' ditto estamento em publica forma sob sinal
de min tabaliao dando elle aello sua autoridade ordinaria por quanto
se entendia d' adita cidade da judicaria, o ditto juiz visto o ditto est
como nad erahorado nem em terlinhad o nem vidozo nem ensi soh
mas dor am tabaliao q' he desse orelado d' ditto estamento someu sinal e dy
q' dava aelle sua autoridade ordinaria quanto a esto podia dar e mandava
q' ualesse e fizesse fe em juizo e foro delle como o proprio original testimonha
q' forao presentes berolameu frz alvaro g'z e joao afonso e por q' todos
tabalios d' adita cidade e forao anes e aires ana e forao de souza e
uasque afonso salto lug alis todos procuradores de sua mesma e outras, e an
joao m'z tabalio sobre dito q' este estamento formando e outorgamento
o ditto juiz espruij e meu sinal fiz q' talhe pagou mta e sinqüors pa
gov mais danota desascis. // Lo que ar de se alegria e alegria da
legenda e nra de regis q' foro fez a la alegria da
de se todore a le no dia q' o dia e la e alegria da
foro q' fora no caro dia la alegria da la alegria da
lota e alegria da alegria da la alegria da la alegria da
lota e alegria da alegria da la alegria da la alegria da*



O sobre apaga q̄ se fizese aos prallados & fidalgos.

Dom João pella graça de D's Ry de Portugal Edo algaue & or de cota
 Aquantos esta carta testimonhaue uirem fazemos saber q̄ em o liurº da noſa
 chancelleria andas escrups huas ordenaçōis q̄ ora foras publicadas em a noſa ſida
 de de lisboa cm Rozas dos foros q̄ se aí depagam pella morda Antiqua & do ouro
 ouprata & outras couzas emella contenidas dasquais othor talhe. E esta
 he amançja q̄ nos de Rejmandamos q̄ setenha sobre as pagas q̄ sedeuē defazer
 aos prallados & fidalgos & a outras quaisquer persoas em nos afazimentos & empreza-
 mentos & alendamentos & alugueres & outras quaisquer pagas q̄ se ouuerem defazer
 por ouro, ouprata ou por outras quais quer moedas. Etomq̄ todas las terras carais
 & herdades, uinhos, & oluaes pumares, & outras quaisquer herdamentos, q̄ logo
 no comissso nostros passados forao dadas a certas meduois comuem a saber as meias ou
 a oitavo ou arquanto, ou a quinto et. ou Alugueres & depois foroas auencias concertos
 ou Afazimentos denouo emq̄ se alugaraõ por estas meduois a pagar certos dinheiros ou
 ouro ouprata pellas moedas q̄ corras diguo corras nostros passados a ca primeiro dia
 de Januari da era de mil & quatrocentos & sincoentos emq̄ se componda la
 uar amoenda de dez rs mandamos q̄ aquello porq̄ se pagaua corendo amoenda de leais
 de tres liuras meias huas liura pague por esta q̄ ora corre sinquo liuras por huas q̄
 uem affi do q̄ pagaua sinquoenta liuras por huas de tres liuras meias duzentas & cren-
 tal liuras ou pague por ouro ouprata ou por outras quaisquer moedas p̄ em os ditos con-
 certos, q̄ feitos tem sao obligados depagar. E quando hys naõ quererem pagar os duzen-
 tos, sinquoenta liuras por huas como entima he contenido, pague a medicoas dos
 frutos aq̄ pelo primeiro foro & concertos erão obligados qual ante quizesem os lau-
 dores auſſicimos. Esta escolha de eram a dodia aq̄ forem publicadas a dous moedas &
 das couzas q̄ forem a foradas ou emprazadas ou arrendadas ou alugadas deq̄ pagauas
 pelta detta moeda de tres liuras & meia huas liura pague por esta moeda q̄ ora
 corre de dez rs, sinquo liuras por huas q̄ uem affi a multiplicar como supo esta comu-
 asaber, por sinquoenta liuras duzentas & sinquoenta & se os ditos eudores das ditas se

de cesar 1453
de finado 1455

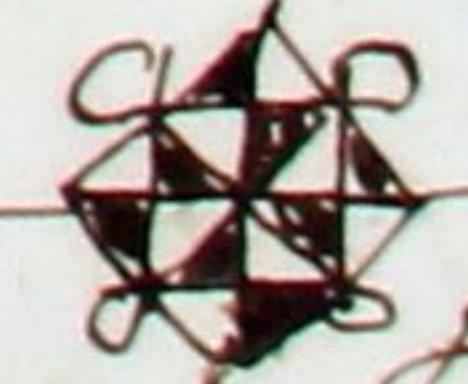
• acoladas que tem pagaçõ q' se fizeram a os senhorios contadas naõ sem fato
rias. E se damificadas forem mais doq' erão o tempo q' as souverão. Foram emprazadas
las q' as corrigan e iragão a o estado emq' erão porsch' tomou muitas caza-
dch' senhorios e em algumas delas fizermuitas benefícias e alqua ou algua
form de nificadas emtal quiza q' pella ditta beneficia se possa cobrar agora
das outras emtal quiza como este naõ sera aparte heudo a pagar nem ha
cousa por corcovamento das ditas malficias salvo se descas mozes ante da
publicação dista ordenação for' crime mente dessas malficias. E lexandru
assim oculadas ditas cazaas a cazaas a o senhorio. E o senhorio asnaõ quizer tomar q' em
bordeiras naõ sera heudo allupagar mais q' desluaras por huia quem asi porsem
quanta luara sento. E singucenta. Item q' todos os outros emprazamentos e afi-
lamentos e alendamentos e chansclarias e dneitos collectos e foros e rendas
e tributos, e portagens e outras saõ jaancirais emq' algus conselhos morados
dalquias villas e lugares e outras quaisquer pessoas q' foresto aja a depagar certos
dinheiros polas ditas moedas ou ouro ou prata deq' pagauão pella ditta moeda de
tres luaras e meia luara q' pague a ditta moeda ou ouro ou prata aq' eram
obrigados sequizarem ou pagarem por esta moeda a cinquo luaras por huia q' bom
assia q' pagaua por a outra moeda debes luaras e meia e cruzados singu-
enta luaras duzentas e singucenta por esta moeda. E este paruse q' a lexandru
se cuue defazer por quanto a maior parte das couzas q' qual mente fterao esta mul-
tiplicacao para se algus dos ditos prazos e afilamentos e alen-
damentos e lugares e contratos forao feitos per ouro ou prata depois q' nosa liueng de
fundemos q' tais contratos se naõ fizsem per ouro nem per prata mandamos
q' os ditos contratos tuerem os possas levar a o senhorio. O naõ passao per digo-
o naõ serao por elle costrangidos os ditos senhorios facad deles q' hys proximis
pagando primamente aos credores as benefícias das couzas q' assituerem
emprazadas ou alendadas ou alugadas. E os credores a o senhorio. Alguas mal-
ficias sem ostrar em q' astemperas, salvo aquelles emprazamentos ou alen-
damentos q' forao feitos per nosa liueng. E se algus destes q' huerem os ditos

osditos emprazamentos. Affazamentos sãos deudores aos ditos senhores concedâdu
 lhe e a todos outros constitutos d'igo contratos, e q' se contratos e obligacions
 afforem factos e celebrados ataa odito proamento dia de januio domil qua
 nro centos sinquenta e tres annos reseruando aquelles cauzas emq' ora manda
 mas paguar aquellas causas mesmas emq' as partes crão obligadas q' sãos estes que
 se sequem Item q' sc aliquem pos oulanhou a outrem ouro ouprata a penhor
 por ditz q' he emprestado q' om esti caizo scura o tempo emq' forfatto o empre
 stado E se sabia quanto achava o ouro ou marquio detalhada no tempo q' foi apenha
 da ditz dedito ouro ouprata assi apenhada sera descontado tanto quanto h' opre
 so q' foi emprestado nad auendo por dito outre pena posso q' emella encorja e
 q' omair ouro ouprata assi sobrar sera costrangido q' tem opnhor q' entregue
 a qualle q' o aghchou E se o ouro ouprata fosse apenhada por causa algua
 q' fosse comprada ou emprestada q' unmos q' o credor doposter tunc entregar
 dito ouro ouprata aos q' o aghchou pagando she primamente aquello q' a
 penhou ouprado q' for achado E adita causa comprada ou emprestada ualivadom
 po q' this for demandado dito penhor ou sera descontado oualor d'adita causa
 q' assi foi comprada ou emprestada segundo oualon q' ualia ouro ouprata ao
 tempo d'odito penhoramento qual antes o senhor do penhoramento d'igo penhor ma
 quiscer. E omair ouro ouprata q' sobra t'ho sera entregue segundo o modo q'
 fijo dito he E se ouro ouprata fosse por algu' posto a outrem em guarda e con
 diselho ou fosse deixado de algu' fiaido com seu testamento alegado algu' ou a le
 legados d'oro ouprata ficando hi porsua morte ouro ouprata de q' se possa pagar
 ou daqual mandasse pagar ou se algu' tutor ou curador ou procurador ou mordomo
 fiaido requeredor ou outro qualquer administrador do qual for condiciao e por qual
 quer nome ou titulo q' seja chamado receber ouro ouprata consuas a manistracion
 por bem do uado ou se algu' por algu' contrato q' fizesse de ouro ouprata E de
 pois fosse perdiuto anulado ou se algu' fizesse cambio com outrem q' se obri
 gase expressamente a dar e pagar este lymo oufora delle certo ouro ouprata

queremos q' em todos estes casos & cada h' della delles seja costrangido cada
h' a entregar o ouro ou prata, segundo q' a receber ou segundo q' se obligou &
mandamos q' em todos estes casos sobreditos em q' alq' sera feito a entregar ou
ro ou prata, assi por esta nossa lei q' a entregue todavia scativer & se user
anao tem nem pode auer q' os uiz' dologar lhe a p'ne seis mozes despac
em q' aposta persi oupor outrim auer de fora d'aterraria & nao a auendo nem
pagando addito tempo q' sera p'ezo se for homem de pequena condicão a tan
q' pague a entrega addito ouro ou prata & sendo pessoa honrada q' pagar
addita prata ou ouro segundo a nossa ordenacão & mais por pena oures doowd
q' assi pagar por marquio de prata oupor coroa oupor outro qual quer ouro & q'
remos, q' esta nossa ordenacão se entenda & a s' lugar em todos estes casos em que
continguidos entre quaisquer pessoas de qual quer condicão & estado q' se auer
to q' fossem antes da critura & publicação della salvo nos casos q' fatores
por sentença julgados & de traminados & as partes entregues & Item se algu
emprestou ouro, ou prata a outrim em modo & condicão de emprestado & impuso
ou p'ra se uzar della a alg' ento uzo pague esse ouro ou prata pella q' uzo
sus' dito & Item se algu' quebece por moedas de reais de tres liuras m'ia & em
zados por alg' contratos ou mordomados ou emprestado, ou deposito, ou tutos
ou curadores & ministridores, & almoxardifs & recebedores oupor outo qual quer
contrato, ou qua si contrato q' deshois sera anullado paguem pellas ditas
moedas de reais de tres liuras e m'ia & curzados q' corra das aera de mil & quatrocentos
& trinta & quinze annos ata oprimiro dia de Janu'ro daera de mil quattrocentos
quinquenta & tres annos não fazendo diferença em estas moedas ou por esta moda
a quattro liuras por h'ua & por esta q'uzza mandamos q' paguem quaisquer nossos
rendeiros ou outras quaisquer pessoas q' em as ditas moedas sejam devedores & obliga
dos & por quanto nos foi dito q' alg' leixara de receber q' a hora deuendas
curzadas sobreditas, ou se receberam q' receberam compromissarias de lheser em adi
mais pagua q' aquello q' nos manda somos & por se tratar em as brigas q' se sobre

sobre esto podiaõ ~~reter~~ mandamos q' aquelas couzas q' desta susoditos forem decididas deseste
 Janeiro q' foi da era demil quatosentos singuera 3 singuo annos para quaõ q' se pagam
 pella quisa sullo scripta comuem a saber as singus portuas 3 oq' fozendo de q' amo
 eda dedoz n' foi feita ataa odito primeiro dia de Janeiro de quatosentos 3 singuera
 Os singuo annos Ordenador consinou depoer auer dedito mes de Janeiro por esta modia
 aparte ono quis reber ou receber com protestacioõ domais auer em este caso nao scrath
 uido a pagar q' aquillis q' for consumado ou reberao poi satisfazorao ou pagaraõ como pormos
 Era mandado Cste mandamos q' todos aqueles q' forem obligados por contrautos per
 qual quer maneira q' serao feitos pagar alquaõ penas soz non pagarem a o tempo q' de
 via q' tais como estes pagarem portuas liura q' era thudo a pagar duas luras por esta mo
 eda q' ora corre dedoz n' orual assimais ou menos Cste todos aqueles q' corchao em alquaõ
 penas por alguõ delito ou quasi delito assi como barregas detrigos ou os q' tragem armas
 ou outras quaisquer semelhantes q' en correm em alquaõ penas quer serao maiores quer
 maiores q' estas sullo scriptas C ante desta ordenacao soiaõ de paguar por les deles
 luras 3 meia huia libra pague por esta modia q' ora corre dedoz n' ocal tres luras
 portuas C assi domais aente nos aqual ordenacao for publicada na fidade de lisboa aos
 vintu 3 res d'ago Vinte 3 res dias de setembro de quatrocentos cinquenta e singuo
 annos das quais ordenacõis o procurador do conselho da fidade do Porto nos fôdio q' fhes
 mandasemos dar o bollado dellas por quanto dito fnschis se entende da sudar dellas 3
 nos fhas mandamos dar em esta noha carta 3 porem mandamos a todos Juizes 3
 Justicias de nossos lynes q' as cumpram 3 guardem em todo bem 3 combridamente pella
 quisa quisa q' em ella he contiudo 3 al nao facades dada na fidade do Porto Vinte
 3 quato dias domes denouembro Ellej omândou per Joao Lourenco leconscado em
 leis seu basalo em logares de bispo fernando sobrino do rey c seu chanseler mor
 3 por quanto ahi nao era oceu isto grande mandou sellar esta carta com osello do sr
 fante Joao friz afotz era demil quatosentos singuera 3 singuo anno d' Joannes
 leconscatus Iegum / oq' retegral e fadatgeal que oq' dudu
 3 se pôde p' padrao em do rey e la rey p' fsealane p' o q' re
 q' quais casas de la camera era serviu p' dudu e fosa a casa
 e quase q' m' p' f'na p' q' retegral

de saar 1455
 de f'nto 1457


 Andrade

F Oral de Gaya com o Bispo

Saibas' quantos este estamento. Vnde q' no Anno donascimento de nosso
sor' Jesuxpo acmil e quatoscentos vinte e syngu annos, proximamente dia domes de fe
verejis em a fide de Porto entre opauo do Conselho perante marim serviu a suz
ordinario em aditta fide em proxencia demin Ioaõ dominus talhaõ por nosso
sor' clvij em aditta cidade do Porto e seus termos e das testemunhas aodante scrip
tas parue Aluare anes desornache ca valero senhor datora de Gaya e apres
cou sua carta dell' Rey domenis q' des perdore liq' q' foi de Portugal e do Re
garme escrita em pergaminho e sellada doseu sello das quinas impresso em
chumbo pendente por utros verde e amarelo segundo por ella parua. Don
Denis pella graca de ss' Rey de Portugal e do Algarve. A quantos esta carta
faço saber q' o conselho da Villa de Gaya me entubara dizer q' as cartas dos foiz
q' demeu padre tinhas q' lhes Alheram e pedras por mance q' eu lhes mandasse
outras tades e eu mandei catar o Registo dell' Rey dom Alfonso meu padre e achau
hi registada sua carta de sygo q' el deu ao conselho da Villa de Gaya da qual au
ta otheor de verbo e uero talhe. **C**In xpi nomine e sancte induida Tri
nitatis, patris e filii e spiritui sancti amen e go Alfonso dey gracia rex Por
tugensis e comes bolensis, filius quadam illustris regis domi Alfonci e Leonia
Domina vraca uolens e intendens facere uirilatem meam e regni mij populo
meam e illam de Gaya de e concedo uobis omnibus pobroribz demea villa de
Gaya presentibus e futuris bonum forum bonum forum, quod inferi e intq id est
continetur e do uobis istos terminos in primo do e concedo uobis ptermittitu mai
regalengum de Gaya per uestram hereditatem in perpetuum, commodo diuidit cum
terminis de Condeianos e de Canidello e de Almeidas e d' inde commodo intrat in
dorium e casale qui fuit sedis portugensis quod est in Gaja e terminu uiri
parce que dice e
minder se assine
in utilitatem meam
et regni moi et po
puli de mea villa
de Gaya = do et con
cedo tr tr

si illum habere putuero & istum regalengum & hereditates suæ actas de uobis & conuido
 cum omnibz suis terminis nouis & antiquis in montibus, & fuitibus & in pastibus & in
 omnibz locis & cum omnibz ingressibus & pertinetiis suis, concedo uobis, etiamqz partis
 regalengum, & hereditates superdictas Vendere & donare & facere de eis uoluptatem uis-
 tram & dare cuiusqz volueritis nisi militi uel clericu sive homini de ordine doctri-
 & conuido uobis populatoribus meis qui morabitimi in meo burgo ueteri de Portu omnes
 uestras hereditates quashaberis in ipso meo burgo de quibz non faciebit in forum qui habe-
 bas casp ut antea habebatis Item ad & concedo uobis populatoribz de mya villa de Gaja
 presentis & faciat pro foro, qui detis annuatim de unoquqz foro sex denarios de uno
 idist ubi morauerit homo casatus cum sua muliere, & de padinario tres denarios, & mulier
 vidua cum sis filiis qui non fuit casata tres denarios, & hoc modo solitarius uicinus
 qui perse in mea uila vixerit tres denarios, et si maior domus de villa de Gaja de-
 mandauerit virum uicinum prouoce aut per calumpnia, uicinus demandatus det ej
 fide iusserem in quinqz pp, per additum iudicis de Gaja, et mando quod ualeat
 sibi fide iusserem, et si majordomus uoluerit de eo recipere fide iusserem tunc ipse
 demandatus testimoniens hoc coram hominibus bonis & n' ualeat majordomus sua
 filia quam sibi filiauerit. Item si majordomus demandauerit virum uicinum p
 micidio, mando quod ipse vir uicinus det sibi fide iusserem intentia parte homicidii et
 maluatorem in quantum sibi tenuerit sciatam et si hunc qz homicidium de ipsa villa
 de Gaja & de terminis suis est intrentos pp, & homicidium deterra deuata est
 in centum marabitina minus uno marabitina, et si majordomus demandauerit hominem
 de terra deuata p homicidio, mando quod majordomus estet in ea ipsius deterra
 deuata quem demandauerit ipso homicidio qz hominem, det sibi fide iusserem per additum
 de iudice de ipsa uila de Gaja. Item quod calumpnia de ipsa villa de Gaja sint talles
 & determinis suis sileat, quod omnis homo qui sacauerit culetum in rua extra ca-
 sam ppter mentem malam p dare cum eo alieni sine det uel nondet, mando quod pcelet
 majordomo sexaginta pp se si sibi hoc majordomus patient p fare qz bonos homines uer-
 det multa vulnera co alicui, si homo de eis non fuerit mortuus mando quod pcelet

magistri magis quam decies sexaginta soldos, qui sumperit casam peccet sexaginta
soldos. Si aliquis dederit uocem coram iudice a aliquo afflio non potuerit cam recipere,
mando quod ille qui cam dat peccet magistri sexaginta p[ro]p[ter]eas, et sisibi cam plus
potuerit mando quod ipsa et quo est data ipsa non peccet magistri sexaginta p[ro]p[ter]eas, et si
homo de terra deuasa fuerit de mandatis et colugnia mando, quod ualeat ei fidei
iustor in quinque modis, aut in uno marabellino et additum est iudice de Gaja, et si alius
qui britauerit filia eius a magistri, quam ipse filiet per manus sua et fuerit sibi p[ro]p[ter]eas
h[ab]et, mando quod peccet magistri sexaginta p[ro]p[ter]eas, et si britauerit magistri defensio
suam, quam ponit per linguam suam et fuerit sibi p[ro]p[ter]eas, mando, quod peccet ma
gister quinque p[ro]p[ter]eas, et ipsi magistri, siue portarius p[ro]gnorauerit siue filiauerit na
tivitatem de uo a mari, mando quod dominus de natiuitate siue a thate, custodiatur
et petra de boi usq[ue] ad uulnus, ad uilar, et magistri debet habere suum dytum; Item
et conudo uobis quod q[uo]d duo homines, aut duce mulieris barba lauerint, h[ab]ent som
mentum, ille qui fuerit peregrinus siue peregrina, q[uo]d magistri consueuerat lauare
et non h[ab]ent illud magistri. Item si aliis statim uoluerit uobis facere malum aut
fortiam, siue tortum ipsa uila de Gaja et terminis suis et in defendendo uose uirabili
sa caueritis armis et uulnera ueritis, siue mata ventis aliquam non peccatis per celo
niam uniuersitatem aquae, Item mando, quod pescatores dent magistri una quatuor can
uela unum pescum postquam fuerint tres pescum, et pescatoris effigie primo melior
pescum et postquam effegerint filiet magistri alium pescum, et hoc debet et de
congruis, et de puxoribus et de rubis et de pargos, Item mando quod magistri ha
beant mediatatorem de larguo et tonia et de dulcis et ganeam partem de eis et de mihi
et de solis item mando, quod qui habuerint trahendum det magistri unum
equalis alium insine, Item mando quod pescatores de mea villa de Gaja pesquunt
in mis uargeis de purada et de arioso et de q[uo]d pescauerint in mis uarga de purada
dent magistri quintam partem et de quanto pescauerint in uarga de annis dent mai
stri scatam partem; Item si pescatores fuerint ad galatiam ad pr[em]ierum et exiuerint
de mari et fecerint pousadas et salguauerint pescatum q[uo]d uenerint mando quod dent

Dent mayordomo deem pessetas et d' una quaque arauela sua nauigio et side illa pousada
 in uanuerint pescatum ad domos suas Dent mayordomo de una qua*z* intrada descompissatas
 Item carnis*z* dent mayordomo deporquo unu*d.* Et deuqua*z* duos dinarios, et si aliquis
 homo qui n*o* fuerit uicinus uenerit cum barqua d'uino ad ipsa*z* uillam de Gaya det mayordomo
 modulas quartas decimales et si uenerint ad uillam ipse det similiter mayordomo unam
 quartam de Vino et quicunq*z* tabernarius fecerit in sua barqua et in villa d' Gaya et
 interminis super fortiam quam sibi fecerint et suo habere mando quod sit sine calugnia
 potu*m*orem hominis et cara uella stanua qua*z* intrauerit et faciem d' portu cum marea.
 Tuis mando q*o* det mayordomo una*p.p.* de intrada Et si uenerit ad Gayan d' q*n*o vendidet
 aut comprauerit duos dinarios det mayordomo d' marabitino et d' buncascyra qua*z* non
 fuerit d' uino det mayordomo unu*d* marabitino d' intrada et d' quanto uendiderit
 siue comprauerit det duos dinarios d' marabitino et buncardus truncatus qui non fuerit
 de uino intrauerit et faciem cum mercatura det mayordomo unu*d* marabitino d' intrada
 et d' quanto uendiderit siue mercauit duos dinarios d' marabitino et d' illo habere
 quod n*o* fuerit decimati*z* et buncia qua*z* uenit cum pannis mando quod det mayordomo
 d' marabitinos d' intrada et d' colonis d' panis det mayordomo unu*d* denariu*d* et
 de carrega caualar d' pane uel d' uino l d' pescato siue d' panis det mayordomo qua*z*
 uord. et d' asno tres dinarios et depole d' golpma unu*d.* et si fuerit una d' uena
 duos*d.* mayordomo et d' uoxia degatos duos*d.* et d' pande d' mantega det unu*d*
 dinariu*d.* mayordomo et paal de corda unu*d.* et de bragale unu*d* dinarium de corde
 uaca l de bove unum*d.* mayordomo de porco unu*d.* et si mercator qui non fuerit uir
 uenius cambieauerit coros aut conclusum siue alia mercatura mando quod det major
 domo d' qualibet corda tres*d.* et debet i*e* corda duodecim eobitor*z* et si uendiderit per
 marabitinum mando quod det mayordomo d' qualibet marabitino duos*d.* et deducere
 de bestiis aut d' pedataria det mayordomo duos dinarios d' carrega de concluso de carra
 aut de coris q*o* per ipsum portum passauerint det mayordomo unu*d.* et d' concluso tres
 dinarios et d' asno sex dinarios et d' mouro unu*d.* et de noua sex*d.* et debet ha
 duos*d.* et de carrega d' alys duos*d.* duo quatuor*d.* mayordomo de bestis brasas

tal est portagum siluet de goldis unum p; mago **Domo** et de goldis sex d; de leuibus
unum d; decua duos d; de bone duos d; ppter illum qui manat de lancea unu d;
et asna una medaular de homine mortuo unum p; et oia portagia et pasagia Et in
tradas mayordomus de Gaja duidat per medium cum mayordomo de villa Episcopi di
uidat p medium cum mayordomo de villa de Gaja oia portagia et pasagia et tradas
Et mando et concedo uenit de Gaja non det portaginem et non habeat multum qui
cum contra voluntatem uestram et pugn de Gaja non habeat superius ptestatem nisi
quod habeat quando morabimini in nro burgo Lutetia de portu, conuedo uobis Item et non
quidatis in eae exercitum nisi cum corpore meo et ipsa terra nunquam det' uicinii neq;
piscanario, et ego permis custas Debco facere uobis uenire aquam ad ipsam uilam de
Gajam et faciam uobis uenire ad uillam de Gajam uendas de Roma usq; ad locum doni
Et caminos de uobis inquam et conuedo q; oes naues et burae et nauigia qua fuerint magna
qua' promacia qua intrauerit p focum doni, quod medietas eoz sit in portu de Gaja et
alia medietas sit in portu Episcopi dico de villa episcopi et oes naues que portauerint in
hoc portu de Gaja mando et concedo, quod carreuum et descarreuum in Villa de Gaja
mando Item quod in Gaja decemviri en decreverit et custodiem en ibi meas detinend
portus et pasagia mando Et confirmo quod sit super enim ipsam meam uilam de Gaja
Et distos hos superdictos debetis en facere non alios et si forte quod deus adiutoria
quis d suspicitoribus mis aut aliquis aliud uoluerit ure contra hoc facti meum no
sit ei licetum et sit male dictus et dum Iuda traditare in inferno condonatus et inde
matus Et incurrat malditionem de omni potenti et beate virginis mariae et meum
et omnium progenitorum meorum factu isto in suo labore nihil hominus pudurante et ut
hoc firmetur, meam sit magis stabile usq; firmum omnem pecuniam p sentem castam
aptam my signum murumine cum moneri uobis feci actum apud columbriam mun
se setembris ea era cc. lxx. iij domini gonalvus Guriae signifer purus, dominus Egidius
noster mayordomus curiae, dominus fernandus lopus comes bragançiam, dominus Alfonso
lopus tenens fonsam dominus, didacus lopus tenens lameum, dominus petrus pontifex
tenens trans sevram, dominus joannes archiepiscopg bracharensis dominus trias